



CARACTERIZAÇÃO DE SEMENTES DE VARIEDADES LOCAIS DE FEIJÃO-DE-CORDA (*Vigna unguiculata*) DO ACRE

Resumo: O feijão-de-corda (*Vigna unguiculata*) apresenta grande importância social, cultural, agrônômica e econômica para os agricultores familiares no Acre que trouxeram o hábito de cultivo e consumo do feijão-de-corda do Nordeste. Este trabalho teve como objetivo caracterizar as sementes de variedades locais de feijão-de-corda coletadas em feiras e mercados públicos em diversos municípios do Acre no primeiro semestre de 2012. Em laboratório foram identificados descritores biométricos, forma, cor, brilho e peso de 100 sementes. Foram detectadas cinco formas de sementes, quatro cores distintas e três classes de brilho sendo duas variedades opacas. As variedades mostraram grande variabilidade no fator peso de 100 sementes com amplitude de 26,9 g. Quanto aos caracteres quantitativos observou-se grande variação nos valores de comprimento, largura e espessura das sementes entre as variedades mostrando que há variação genética entre os quinze cultivares de feijão-de-corda avaliados.

Palavras-chave: Caupi, germoplasma crioulo, Amazônia Ocidental.

Introdução

O feijão-de-corda (*Vigna unguiculata*) é originado da África sendo muito importante como fonte de proteína, calorias e sais minerais para mais de milhares de pessoas no terceiro mundo. O feijão-de-corda foi introduzido no Acre pelos imigrantes nordestinos maioria agricultores familiares que trouxeram o hábito de cultivo e consumo do feijão-de-corda para a região. A cultura do feijão-de-corda no Acre é praticada em pequenas áreas de várzea entre os meses de abril e setembro com baixa adoção de tecnologia. No campo se observa a utilização de um grande número de variedades locais distintas de feijão-de-corda sendo conservadas pelos agricultores e comunidades indígenas no Acre.

O uso de cultivares de feijão-de-corda melhoradas e uniformes é uma exigência de mercado, pois visa o aumento da produção de alimentos, no entanto, gera uma intensa pressão negativa no uso de genótipos locais adaptados pelos agricultores. A erosão genética de



cultivares de feijão-de-corda no Acre pode ser agravada tendo em vista a abertura definitiva do trecho da rodovia BR 364 que liga Rio Branco à Cruzeiro do Sul no vale do rio Juruá.

O estudo de características morfológicas e agrônômicas das sementes das variedades locais de feijão de corda é etapa importante no conhecimento da variabilidade genética do germoplasma de *V. unguiculata* adaptado ao Acre. O objetivo deste trabalho foi de caracterizar as sementes de variedades de feijão-de-corda utilizada localmente pelos agricultores familiares do Acre.

Material e Métodos

As sementes foram obtidas a partir de amostras de feijões-de-corda coletados em feiras livres e junto a mercados municipais regionais que comercializam feijão-de-corda locais nos municípios de Cruzeiro do Sul, Porto Walter, Rio Branco e Sena Madureira (Tabela 1).

O estudo das características de largura, espessura, comprimento da semente, peso de 100 sementes de quinze cultivares de feijão-de-corda foram realizados na Embrapa Acre. A biometria das sementes foi realizada com auxílio de paquímetro digital tomando-se ao acaso 50 sementes de cada variedade após limpeza de sementes suspeitas. Os descritores de forma, cor do tegumento e brilho das sementes foram obtidos segundo os descritores estabelecidos pela Biodiversity International (2007).

Resultados e Discussão

Dentre as 15 variedades locais de feijão-de-corda avaliadas, seis apresentaram a forma ovalada, quatro são rombóide e as demais foram classificadas como reniforme (2), losangular (2) e apenas uma variedade de forma arredondada. Quanto à cor do tegumento das sementes observou-se que seis apresentaram a cor creme, quatro são de cor avermelhada e as demais foram classificadas como marrom (3) e apenas uma variedade de cor preta. A única variedade classificada como bicolor foi a Caretinha (Tabela 1).

Tabela 1. Características de sementes de cultivares locais de feijão-de-corda do Acre.

Nome comum	Local de coleta	Forma	Cor	Brilho	Peso de 100 sementes	Comprimento	Largura	Espessura
Quarentão ou leite	Rio Branco	Riniforme	Creme	Opaco	33,75	11,16	7,76	6,01
Feijão-de-corda	Rio Branco	Ovalado	Creme	Médio	20,33	9,1	6,41	5,23



Caupi roxo	Rio Branco	Ovalado	Marrom	Médio	17,8	9,03	7,29	5,09
Mudubim de rama	Cruzeiro do Sul	Ovalado	Avermelhado	Intenso	25,94	10,23	7,79	5,91
Caupi preto	Cruzeiro do Sul	Rombóide	Preto	Intenso	18,08	5,88	4,43	3,43
Manteiguinha	Cruzeiro do Sul	Rombóide	Creme	Médio	6,96	5,72	4,39	3,72
Manteiguinha roxo	Cruzeiro do Sul	Losangular	Marrom	Médio	10,90	6,35	5,34	4,48
Manteigão	Sena Madureira	Riniforme	Creme	Opaco	12,13	8,33	5,87	4,94
Barrigudinho I	Sena Madureira	Ovalado	Creme	Médio	16,21	8,24	6,13	14,52
Barrigudinho II	Sena Madureira	Arredondado	Creme	Intenso	15,21	6,85	5,74	4,71
Baiano	Sena Madureira	Losangular	Avermelhado	Intenso	8,35	8,68	7,04	5,86
Caretinha	Porto Walter	Ovalado	Creme ou Marrom	Médio	13,33	7,65	5,88	4,91
Arigozinho	Cruzeiro do Sul	Rombóide	Avermelhado	Médio	16,10	8,39	6,51	4,94
‘Carioquinha’	Porto Walter	Rombóide	Avermelhado	Intenso	13,36	8,43	6,3	4,99
Corujinha	Sena Madureira	Ovalado	Marrom	Intenso	20,76	7,14	6,9	5,94

Na classificação do brilho do tegumento das sementes observou-se que seis apresentaram brilho intenso, cinco variedades apresentam brilho médio e apenas duas variedades, Quarentão e Manteigão, foram classificadas como opacas.

As variedades apresentaram grande variação no descritor peso de 100 sementes. A variedade Manteiguinha apresentou o menor valor (6,96 g) sendo o único abaixo de 10 g. A variedade Quarentão foi a única a ultrapassar a casa de 30 g por 100 sementes apresentando 33,75 g/100 sementes. A média geral para este quesito foi de 16,6 g. Oliveira et al., (2003) testando diversos materiais de *Vigna unguiculata* relataram que o peso de 100 sementes é determinante na quantificação da divergência genética entre genótipos de caupi.



O comprimento das sementes variou de 5,72 a 11,16 mm. As medidas de largura foram desde 4,39 a 7,76 mm e a espessura foi de 3,72 para a variedade Manteiguinha a 6,01 mm para a variedade Quarentão. A média geral do comprimento, largura e da espessura das sementes das variedades testadas foi 7,69; 5,95 e 5,39, respectivamente. Melo (2010) encontrou médias semelhantes, em outro grupo de genótipos de *V. unguiculata*, demonstrando também a variabilidade para estes caracteres.

Conclusão

Existe variação genética entre os quinze cultivares de feijão-de-corda para os caracteres: cor, forma, brilho, peso de 100 sementes, comprimento, largura e espessura das sementes o que indica a possibilidade de seleção para esses caracteres.

Agradecimentos

Projeto FEIJACRE. Edital Universal/CNPq, UFAC, Embrapa Acre

Referências Bibliográficas

- BIODIVERSITY INTERNACIONAL. Descritores para feijão frade ou caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) PEDRO, J. E ALVES, A., (Trad.). Bittencourt, E. (Ed.). Biodiversity International, Roma, Itália. 2007. 30p.
- OLIVEIRA, F.J., ANUNCIAÇÃO FILHO, C.J.; BASTOS, G.Q., REIS, O.V. Divergência genética entre cultivares de caupi. **Pesq. agropec. bras.**, Brasília, v.38, n.5, p. 605-611, 2003.
- MELO, R. A. **Caracterização morfo-agronômica e molecular, processamento mínimo e utilização de raios X em sementes de feijão-caupi [*Vigna unguiculata* (L.) Walp]**. 2010. 101f. Tese (Doutorado em Fitotecnia) – ESALQ/USP.